



**EDUCAÇÃO SUPERIOR, MOBILIDADE SOCIAL E EXPECTATIVA PROFISSIONAL:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**HIGHER EDUCATION, SOCIAL MOBILITY AND CAREER EXPECTANCY: AN ANALYSIS  
IN THE LIGHT OF THE SOCIOLOGY OF EDUCATION**

**EDUCACIÓN SUPERIOR, MOVILIDAD SOCIAL Y EXPECTATIVA PROFESIONAL: UN ANÁLISIS A  
LA LUZ DE SOCIOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN**

**Lindomar Pinto Silva, Dr.**

Universidade Salvador/Brazil  
[lindomar.silva@pro.unifacs.br](mailto:lindomar.silva@pro.unifacs.br)

**Ana Beatriz Montenegro, MSc.**

Universidade Salvador/Brazil  
[anabiamontenegro@yahoo.com](mailto:anabiamontenegro@yahoo.com)

**Luciana Costa Freitas Dias, BEL.**

Universidade Salvador/Brazil  
[jlmamadias@hotmail.com](mailto:jlмамadias@hotmail.com)

**Miguel Angel Rivera Castro, Dr.**

Universidade Salvador/Brazil  
[miguel.castro@pro.unifacs.br](mailto:miguel.castro@pro.unifacs.br)

**RESUMO**

Este trabalho investiga a influência dos capitais (econômico, social e cultural) nas expectativas de inserção no mercado de trabalho de estudantes de Administração de Instituições de Ensino Superior (IESs) em Feira de Santana, Bahia. Como referencial teórico, utiliza os conceitos de Bourdieu, que questiona a relação causal entre educação e mobilidade social. Para o autor, as classes mais favorecidas oferecem maiores chances de acesso a posições de maior potencial no mercado de trabalho a seus descendentes do que as classes menos favorecidas. Diante desta constatação, estudantes de classes menos favorecidas reduzem suas expectativas profissionais, por não serem capazes de rentabilizar o seu certificado acadêmico. Foram aplicados questionários em 7 IESs, entre janeiro e março de 2014, e obtidas 527 respostas. Os dados foram analisados a partir de análise fatorial e regressão. Como conclusão, foi possível identificar relações entre o perfil socioeconômico de origem desses estudantes e suas expectativas profissionais.

**Palavras-chave:** Educação superior; Mobilidade social; Expectativa profissional; Sociologia da educação.

**ABSTRACT**

This paper investigates the influence of the capital (economic, social and cultural) on the expectation to get into the labor market of students of the Administration Course from Institutions of Superior Education (IESs) located in Feira de Santana, in the State of Bahia. It is based on Bourdieu's concepts that questions the causality between education and social mobility. For the author, the privileged economic, social and cultural classes offer higher chances for their descendants to get higher positions in the labor market. Therefore, the less privileged students reduce their professional expectations, since they are not able to get higher returns from their academic certificate. From questionnaires applied in seven IESs between January and March 2014, 527 answers were obtained. The data was analyzed using the factor and regression analysis. As a conclusion, it was identified a relationship between the students' social and economic background and their professional expectations.

**Keywords:** Higher education; Social mobility; Career expectancy; Sociology of education.

## RESUMEN

Este trabajo investiga la influencia del capital (económico, social y cultural) en las expectativas de los estudiantes de Administración de Instituciones de Educación Superior (IESs) en Feira de Santana, Bahia, en principio en el mercado de trabajo. La parte teórica utiliza los conceptos de Bourdieu, que cuestiona la relación causal entre la educación y la movilidad social. Para el autor, las clases más favorecidas ofrecen más posibilidades de acceso a mejores puestos de trabajo a sus hijos. A partir de lo constatado, los estudiantes de las clases menos favorecidas reducen sus expectativas profesionales, por pensar que no pueden obtener beneficios económicos de sus certificados académicos. Los cuestionarios se aplicaron en siete IESs, entre enero y marzo de 2014, y obtuvieron 527 respuestas. Los datos fueron analizados mediante análisis factorial y regresión. Como conclusión, se logró identificar las relaciones entre el nivel socioeconómico de origen de estos alumnos y sus expectativas profesionales.

**Palabras clave:** Educación superior; Movilidad social; Expectativa profesional; Sociología de la educación.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem passado por grandes transformações, principalmente a partir da década de 1990, com a desregulamentação do ensino superior e o aumento significativo de instituições privadas, seguido mais recentemente pela expansão das universidades públicas. O aumento significativo da quantidade de vagas no sistema de ensino superior, aliado à implantação de políticas públicas, como programas de bolsas, financiamento estudantil e sistema de cotas, facilitou o acesso ao ensino superior de indivíduos oriundos de famílias com menor poder aquisitivo, antes praticamente excluídas desse ensino.

A crescente valorização da formação superior como estratégia de enfrentamento do desemprego e inserção no mercado de trabalho apoia-se na teoria do capital humano (SCHULTZ, 1973), que considera o investimento em educação estratégico para impulsionar a ascensão social dos indivíduos e o crescimento econômico da sociedade. Entretanto, apesar da crescente valorização da qualificação profissional como requisito fundamental para inserção no mercado de trabalho, ela não consegue garantir o que se propaga na sociedade: o ensino superior é a forma de ingressar no mercado de trabalho e promover a mudança social.

Constata-se que os principais cargos gerenciais das empresas de grande porte situadas em Feira de Santana, na Bahia, não são ocupados por indivíduos egressos do curso de administração de empresas de Instituições de Ensino Superior (IESs) localizadas nesta região, o que levanta indagações sobre a existência de outros fatores, além da obtenção do diploma de ensino superior, que influenciam a ascensão social do indivíduo. Em um estudo realizado na França na década de 1970, Bourdieu (2007a) questiona a relação causal entre educação e mobilidade social e constata a existência de condições estruturais que reproduzem as posições de classe na sociedade. Assim, as classes econômica, social e culturalmente mais favorecidas ofereceriam maiores chances de acesso a posições de maior potencial no mercado de trabalho a seus descendentes do que as classes menos favorecidas.

Bourdieu (2007b) reflete ainda sobre o efeito da depreciação relativa do diploma, oriunda da multiplicação do contingente de diplomados, o que leva à uma intensificação da utilização do sistema de ensino, por parte das classes mais favorecidas, já anteriormente utilizadoras dele, e uma desilusão por parte dos novos utilizadores, no que se refere às aspirações que nutriam em relação às credenciais obtidas. Além disso, a posse dos capitais definidos por Bourdieu (econômico, cultural, social e simbólico) afetam a posição dos indivíduos no campo de poder, que favorece a construção de determinados *habitus* de classe, que vão ajudar a conformar as expectativas dos agentes. Assim, para

Bourdieu (1983), estas expectativas geradas pelos *habitus* de classe, acabariam por fim, a afetar as práticas dos indivíduos que estariam ajustadas às suas reais condições de existência.

Assim sendo, este trabalho busca investigar a influência dos capitais (econômico, social e cultural) de estudantes do curso de administração da região em Feira de Santana, na Bahia, na formação das expectativas destes alunos, entendendo que também estas expectativas vão ajudar a definir as práticas que eles adotam durante a realização do seu curso. Com o objetivo de responder a este questionamento, foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de administração de empresas de IESs situadas na cidade de Feira de Santana, na Bahia, no período entre janeiro a março de 2014, em que se buscou relacionar as expectativas profissionais do indivíduo com seu perfil socioeconômico de origem para analisar em que medida a tese de Bourdieu sobre a reprodução das desigualdades sociais e ajuste das expectativas profissionais de estudantes de classes menos favorecidas social, econômica e culturalmente, está refletida na amostra estudada.

O trabalho inicia com esta introdução, em seguida apresenta o referencial teórico e a metodologia de pesquisa. Continua com a apresentação e discussão dos dados coletados, para ao final, apresentar as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos de *habitus*, campo e capital, constituem uma parte fundamental da sociologia de Bourdieu para explicar as práticas dos agentes. Ainda que cada um destes conceitos refira-se a aspectos diferentes em sua obra, eles se entrelaçam para favorecer a compreensão das práticas dos agentes. Em sua teoria da prática, o autor procura superar as dicotomias entre ação e estrutura, objetividade e subjetividade, e indivíduo e sociedade, através de uma relação dialética entre essas dicotomias.

Bourdieu (1983) considera *habitus* como um sistema subjetivo, mas não individual, de estruturas interiorizadas, esquemas de percepção, de concepção e de ação que são comuns a todos os membros do mesmo grupo ou da mesma classe. Além da interiorização, ele serve como estruturante das práticas e das representações dos agentes, ainda que não seja determinista perante o agente, na medida em que este tem níveis possíveis de escolha entre as opções que lhe são propostas.

O *habitus* tende a conformar e orientar a ação do sujeito, mas na medida em que é produto das relações sociais, ele tende a assegurar a reprodução dessas mesmas relações objetivas que o geraram. Assim, a interiorização, pelos agentes, dos valores, normas e princípios sociais, assegura a adequação entre as ações do sujeito e a realidade objetiva da sociedade (BOURDIEU, 1983). A possibilidade da ação se exercer encontra-se, assim, objetivamente estruturada. Quando Bourdieu retoma a afirmação de Marx, “eu não tenho vocação efetiva dos estudos se não tenho dinheiro para realizá-la”, ele propõe uma teoria da prática na qual as ações sociais são concretamente realizadas pelos indivíduos, mas as chances de efetivá-las se encontram objetivamente estruturadas no interior da sociedade global (BOURDIEU, 1983).

Bourdieu (1983) destaca ainda que a relativa homogeneidade dos *habitus* subjetivos (de classe ou grupo) encontra-se assegurada na medida em que os indivíduos internalizam as representações objetivas segundo as

posições sociais de que desfrutam. Assim, Bourdieu enfatiza a importância de se estudar o modo de estruturação do *habitus* através das instituições de socialização dos agentes, dando especial importância à experiência primeira do sujeito, que orienta a sua prática futura.

Bourdieu (1983) define a prática dos agentes como “produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus*”, isto é, o *habitus*, enquanto sistema de disposições duráveis é a matriz de percepção, de apreciação e de ação, que se realiza em determinadas condições sociais.

Outro conceito importante de Bourdieu é o de campo, considerado o espaço onde as posições dos agentes se encontram *a priori* fixadas; assim, todo ator age no interior de um campo socialmente predeterminado. Desta forma, toda a eficácia da ação se encontra prefigurada, o que implica dizer que o ator só realiza aquelas ações que ele pode realmente efetivar. O campo é visto por Bourdieu e Wacquant (1992) como uma configuração de relações objetivas entre posições que são objetivamente definidas em sua existência pela posse do capital valorizado neste campo. É a posse deste capital que determina as posições dos agentes no campo, definindo quem possui dominação sobre quem.

Na visão de Bonnewitz (2002), a noção de campo ocupa uma posição central na obra de Bourdieu. Isto porque nela estão implícitos outros conceitos-chaves para a compreensão de sua sociologia. Para Bonnewitz (2002, p. 52) “o campo é um universo social particular constituído de agentes que ocupam posições específicas dependentes do volume de capital e da estrutura do capital eficiente dentro do campo considerado”.

Esta noção de campo permite compreender como os processos de dominação se realizam, não apenas em função de estruturas lógicas ou físicas, mas, sobretudo, pela forma como os capitais são distribuídos e valorizados dentro do campo. A posse de capital no campo, só permite a dominação se este for o capital valorizado e reconhecido pelos indivíduos e instituições dentro do campo. O autor, ao inserir a expressão capital específico em sua definição de campo, afirma que “falar de capital é dizer em relação com um certo campo, portanto nos limites desse campo e que não é convertível numa outra espécie de capital” (BOURDIEU, 2003, p. 121). Por isso, reforça que a distribuição das formas de poder e de **tipos de capital eficientes** no universo social considerado varia de acordo com os lugares e momentos (BOURDIEU, 1996, p. 50).

Para Bourdieu (1996), os diversos tipos de capital podem, assim, ser definidos: o capital econômico refere-se aos fatores de produção (terra, fábrica, trabalho) e de recursos econômicos (renda, patrimônio e bens materiais). Por sua vez, capital cultural é formado por um conjunto de qualificações intelectuais, como títulos e talentos. O capital social é formado pela rede de relações de interconhecimento e conhecimento mútuo, como círculo de amigos e colegas de faculdade. Por fim, o capital simbólico que representa o conjunto de rituais, honra e reconhecimento, ou seja, representa o reconhecimento dos capitais econômico, social e cultural segundo sua importância em cada campo. A importância desse capital está na relação que possui com a determinação da posição dos atores dentro do campo onde atuam. Esta perspectiva é reforçada por Bonnewitz (2002, p. 56) ao afirmar que as posições dos agentes são definidas pelo volume e estrutura do capital que detém.

Para Bourdieu, é a posse do capital específico e valorizado no campo que determina a posição dos agentes, que através de estratégias de conservação, tentarão reproduzir seu *status quo* de modo a conservar as posições que ocupam. Apesar disso, o autor reconhece a existência de outras estratégias de ação dentro do campo, oriundas de classes dominadas, cujo objetivo é a subversão, para a transformação do campo. Nesta luta, ambos, dominantes e

dominados se enfrentam na tentativa de poder definir as regras de funcionamento do campo que garantem a dominação, bem como o privilégio de definir os elementos simbólicos, e por consequência o exercício da violência simbólica (BOURDIEU, 1989).

Segundo o autor, essa produção simbólica serve, prioritariamente para a definição do mundo social, que tem como corolário, a reprodução das posições sociais estabelecidas no campo. E mais do que isso, estes elementos simbólicos servem como instrumento de convencimento dos dominados, ao que ele recuperando a expressão weberiana, denomina este processo resultante da violência simbólica como a “domesticação dos dominados” (BOURDIEU, 1989, p. 11)

É interessante notar como Bourdieu (1987) reforça a naturalidade do processo de reprodução social, ao discutir as formas como o sistema de ensino acaba reproduzindo o modelo de distinção entre as classes. Segundo ele, o sistema de ensino torna-se mais eficaz e se reproduz mais facilmente quando a cultura transmitida se aproxima do modo como as famílias transmitem suas culturas e “inculcam” seus valores em seus membros. Desta forma, o que determinados sistemas transmitem nem sempre é acessível a quem não faz parte dele, facilitando assim a dominação até mesmo pela exclusão daqueles que tentam nele se inserir sem dele fazerem parte (BOURDIEU, 1987).

Bourdieu (1987) critica o sistema de ensino quando afirma que este sistema, eximindo-se de oferecer a todos explicitamente o que exige de todos implicitamente, quer exigir de todos uniformemente que tenham o que não lhes foi dado, a saber, sobretudo a competência linguística e cultural (BOURDIEU, 1987). Por outro lado, e na linha da disseminação das estratégias de legitimação das diferenças existentes, Bourdieu (1987) destaca como as classes dominantes utilizam meios “democráticos” e legítimos para legitimar a continuidade da segregação dos membros de sua classe. Para ele, na medida em que os representantes destas classes conseguem frequentar os melhores sistemas de ensino, a reprodução social se perpetua. Interessante é como a reprodução se processa com aparência de democracia e abertura de possibilidade de que “todos” os indivíduos, independente da classe de origem, poderiam habitar este sistema de ensino, mas segundo ele, o sistema será reproduzido mantendo a estabilidade das classes, sendo possível apenas para alguns milagrosos a mudar sua situação, ainda assim com tanto esforço que pode levá-lo a desistir deste empreendimento (BOURDIEU, 1987).

Em seu clássico estudo sobre o gosto realizado na sociedade francesa nas décadas de 1960 e 1970, Bourdieu (2007a) destaca as condições estruturais que reproduzem as posições de classe na sociedade. Ao estratificar a sociedade francesa a partir da maior ou menor detenção dos capitais cultural e econômico, o autor revela uma mobilidade social vertical (ascendente ou descendente) limitada e conclui que as classes econômica e culturalmente mais favorecidas oferecem maiores chances de acesso a posições de maior potencial no mercado de trabalho a seus descendentes do que as classes menos favorecidas. Bourdieu, destaca:

41,7% dos filhos de membros de profissões liberais, 38,9% dos filhos de professores que são engenheiros, quadros superiores ou médios de administração, técnicos em empresas, ocupam funções administrativas e de direção geral contra 25,7% do total. Ao contrário, 47,9% dos filhos de operários com qualificação, 43,8% dos filhos de contramestres, 41,1% dos filhos de técnicos, exercem funções de produção, fabricação e manutenção, contra 29,7% do total. Sabe-se também que, em 1962, os quadros superiores, cuja origem é uma família de empregados, receberam um salário médio de 18.027 F contra 29.470 F recebidos pelos filhos de industriais ou grandes comerciantes; por sua vez, os engenheiros, filhos de assalariados agrícolas e agricultores, receberam 20.227 F contra 31.388 F recebidos pelos filhos de industriais e grandes comerciantes.” (BOURDIEU, 2007a, p. 127).

Bourdieu (2007b, p. 67) ressalta ainda a importância do capital social ou rede de relações, reconhecendo que diferentes indivíduos obtêm um rendimento muito desigual de um capital (econômico ou cultural) mais ou menos equivalente, segundo o grau em que eles podem mobilizar o capital social de um grupo (família, antigos alunos de escolas de elite, clube seletivo, nobreza, etc.). Bourdieu (2007b, p. 68) destaca que a rede de relações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, que implicam obrigações duráveis subjetivamente sentidas (sentimento de reconhecimento, de respeito, de amizade, etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos).

A reprodução do capital social é tributária, por um lado, de todas as instituições que visam a favorecer as trocas legítimas e a excluir as trocas ilegítimas, produzindo ocasiões (cruzeiros, saraus, recepções, etc.), lugares (bairros chiques, escolas seletivas, clubes, etc.) ou práticas (esportes chiques, cerimônias culturais, etc.) que reúnem, de maneira aparentemente fortuita, indivíduos tão homogêneos quanto possível. E por outro lado, é tributária ao trabalho de sociabilidade, que supõe, além de uma competência específica (conhecimento das relações genealógicas e das ligações reais e a arte de utilizá-las), um dispêndio de tempo e de esforços para mantê-la, e também, muito frequentemente, de capital econômico.

Esse mesmo efeito pode ser verificado quando se trata das “vocações”. Ao comparar as práticas dos agentes que possuem as mesmas propriedades e ocupam a mesma posição social em um determinado momento, mas separados por sua origem, Bourdieu (2007a, p. 104) destaca que a determinado volume de capital herdado, corresponde um feixe de trajetórias praticamente equiprováveis que levam a posições praticamente equivalentes - trata-se do campo dos possíveis oferecido objetivamente a determinado agente; e a passagem de uma trajetória para outra depende, muitas vezes, de acontecimentos coletivos (guerras, crises, etc.) ou individuais (encontros, ligações amorosas, privilégios, etc.) descritos comumente como acasos, apesar de dependerem estatisticamente, da posição e das disposições daqueles que vivenciam tais eventos (LE MOS; DUBEUX ; PINTO, 2009). Para o autor:

A homogeneidade das disposições associadas a uma posição e seu ajuste, aparentemente miraculoso, às exigências inscritas na posição, são o produto, por um lado, dos mecanismos que fornecem orientação para as posições aos indivíduos ajustados de antemão, seja por se sentirem feitos para determinados cargos como se estes tivessem sido feitos para eles - trata-se da “vocação” como adesão antecipada ao destino objetivo que é imposta pela referência prática à trajetória modal na classe de origem -, seja por aparecerem como tais aos ocupantes desses cargos - neste caso, trata-se da cooptação baseada na harmonia imediata das disposições - e, por outro, da dialética que se estabelece, no decorrer de uma vida, entre as disposições e as posições, entre as aspirações e as realizações.” (BOURDIEU, 2007a, p. 104).

Para explicar a diversidade na homogeneidade que caracteriza os *habitus* singulares dos diferentes membros de uma classe e que reflete a diversidade na homogeneidade característica das condições sociais de produção desses *habitus*, Bourdieu parte da própria lógica de sua gênese, que faz do *habitus* uma série cronológica de estruturas. Assim, por exemplo, o *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares (e em particular, da recepção e da assimilação da mensagem propriamente pedagógica), o *habitus* transformado pela ação escolar, ela mesma diversificada, estando por sua vez no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores (por exemplo, da recepção e da assimilação das mensagens produzidas e difundidas pela indústria cultural

ou das experiências profissionais) e assim por diante, de reestruturação em reestruturação (BOURDIEU, 1983, p. 80). Para o autor, o fato de alguns indivíduos se afastarem de suas trajetórias de classe, é considerado um desvio em relação à história coletiva de sua classe.

Assim, a posição social do agente condiciona, em grande medida, suas disposições, e as trajetórias individuais tendem a ser trajetórias de classe. Por esse motivo, o autor destaca que, na sua maioria, os filhos das elites, detentoras de maior volume de capital social, cultural e econômico, se direcionam para carreiras acadêmicas e postos de direção, enquanto os filhos de trabalhadores pouco qualificados optam por carreiras que exigem menor qualificação. Para Bourdieu, o próprio *habitus* de classe se encarregaria de inculcar na mente do indivíduo aquelas posições que “não são para ele”. Esta inculcação funcionaria como um ajustador de expectativas que tem por consequência a redução de sua expectativa (BOURDIEU, 1983, p. 63)

Desta forma, as práticas dos agentes podem encontrar-se ajustadas às chances objetivas, como se a probabilidade *a posteriori* ou *ex post* de um acontecimento, que é conhecida a partir da experiência passada, comandasse a probabilidade *a priori* ou *ex ante*, a ela subjetivamente combinada (BOURDIEU, 1983, p. 63). Assim, Bourdieu retoma a afirmação de Marx para chamar a atenção para o fato de que o desejo do indivíduo, membro de uma classe, é condicionado às suas reais possibilidades, chegando a concordar que a falta do dinheiro (capital econômico) é suficiente para eliminar os desejos que teria, mas que o dinheiro não poderia pagar.

Bourdieu (2007b, p. 12) destaca ainda que os filhos das elites, além de obterem os maiores índices de titulação superior, são os que sofrem menos os efeitos da desvalorização dessa formação decorrente da popularização dos cursos superiores. Para o autor, o efeito da depreciação relativa do diploma, oriunda da multiplicação do contingente de diplomados, leva à uma intensificação da utilização do sistema de ensino, por parte das classes mais favorecidas, já anteriormente utilizadoras dele, e uma desilusão por parte dos novos utilizadores, no que se refere às aspirações que nutriam em relação às credenciais obtidas. Bourdieu atribui esse efeito à origem social do detentor do diploma, pois “o diploma vale o que, do ponto de vista econômico e social, vale o seu detentor; neste caso, o rendimento do capital escolar depende do capital econômico e social que pode ser reservado à sua valorização”. Assim, por serem privados de outras espécies de capital, em particular o capital social, as classes menos favorecidas não são capazes de rentabilizar seu certificado escolar e são forçados a reduzir suas expectativas.

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de testar que variáveis do construto capital (BOURDIEU, 1983) explicam as expectativas dos alunos de graduação de administração, a presente pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, com uso de análise fatorial exploratória (AFE), e regressão múltipla, para 527 alunos de graduação das IESs presenciais da região que responderam o questionário de diferencial semântico.

O questionário foi aplicado em todas as IESs envolvidas no estudo. O questionário possui 78 afirmativas para as quais o respondente poderia optar entre discordo totalmente a concordo totalmente, numa escala Likert de cinco pontos. Além das afirmativas, o questionário contava com outras questões, também fechadas, onde se busca identificar características do respondente, incluindo idade, gênero, semestre em que está estudando, membros da

família com nível superior, faixa salarial recebida, expectativa de cargos após formado, expectativa salarial após formado, tempo de estudos durante o dia e finais de semana, materiais utilizado para estudos (livros ou apenas anotações de caderno), percepção de quanto tempo seria necessário estudar para tornar-se competitivo com estudantes de outras IESs, e ao fim, duas ofertas de emprego retiradas da Revista Exame foram colocadas para avaliar a percepção dos alunos sobre seu nível de preparo para as vagas ali indicadas, e se eles se imaginam competindo por aquelas vagas.

As afirmativas, com opções de respostas entre discordo totalmente e concordo totalmente, foram construídas tomando como base o referencial teórico descrito no tópico anterior. Para o conceito de capital de Bourdieu, foram elaboradas afirmativas que buscavam compreender as dimensões de capital econômico, capital cultural e capital social. Da mesma forma, foram construídas afirmativas e opções que revelam as expectativas dos estudantes em relação ao seu futuro, considerando o fato de estar realizando um curso superior em administração.

Assim, buscou-se identificar como estas expectativas eram afetadas pela posse dos capitais que foram identificados nas respostas dos estudantes. Considera-se que os alunos possuem práticas que parecem inadequadas para ter sucesso em sua carreira acadêmica e, conseqüentemente, na sua inserção profissional em boas empresas, permitindo-lhes ter a mobilidade social que almejam. Infere-se que essas práticas revelam a expectativa que estes estudantes possuem sobre o seu futuro, o que pode comprometer tanto o seu desempenho presente quanto suas chances de sucesso futuro. Os questionários foram aplicados pessoalmente pelos membros do grupo de pesquisa, nos meses de janeiro a março de 2014.

A modelagem quantitativa proposta neste artigo considera como variáveis dependentes, isto é, a serem explicadas, as relacionadas a seguir:

- a) Expectativas 1: F1E (E1 + E2 + E3 + E6 + E9 + E10)
- b) Expectativas 2: F2E (E4 + E5 + E7 + E8)
- c) Expectativas 3: F3E (E11 + E12)

As siglas acima indicadas são assim identificadas: F1E, F2E e F3E e referem-se aos fatores gerados pelo conjunto de afirmativas que buscaram identificar a percepção dos alunos sobre as suas expectativas em relação ao seu futuro, considerando a posse ou não dos capitais econômico, social e cultural. As siglas E1 a E12 são afirmativas que continham conteúdos que avaliaram percepções dos estudantes sobre suas expectativas em relação ao futuro profissional. Como variáveis explicativas das expectativas, denominadas variáveis independentes, estas estão ligadas aos construtos de capital, e são as seguintes:

- d) Capital Cultural = CC
- e) Capital Econômico = CE
- f) Capital Social = CS

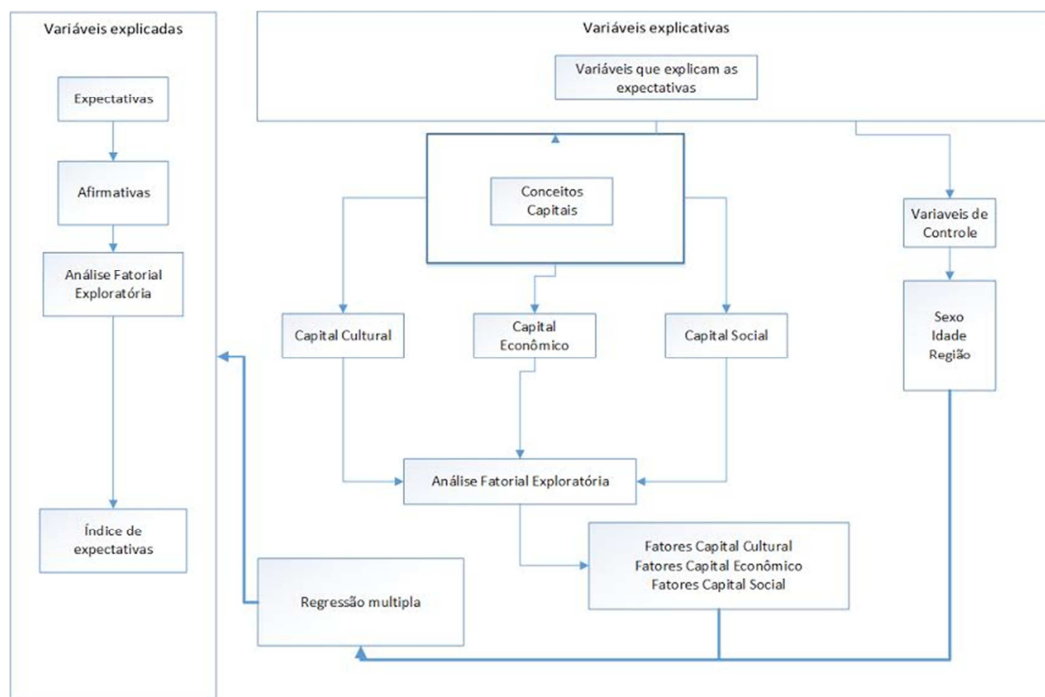


Da mesma forma que as expectativas, as afirmativas vinculadas aos capitais cultural, econômico e social foram transformadas em fatores que possuam correlações de modo a formar os fatores F1CC, F1CE e F2CS. Com o objetivo de minimizar os efeitos de variáveis que também possam impactar as expectativas, foram incluídas variáveis de controle que incluem sexo, idade e região. Como as variáveis que capturam os conceitos de capital são oriundas das diferentes dimensões que explicam as expectativas, tentamos reduzir o número dessas variáveis, e para isto, foi realizada uma análise fatorial exploratória, extraindo-se fatores que representem as variáveis originais (HAIR et al., 2009).

A análise fatorial exploratória é uma técnica de análise de dados que utiliza a variância comum das variáveis para agrupá-las em fatores. Cada fator é uma combinação linear das variáveis originais e representam as dimensões latentes do construto. Os fatores gerados passam então a representar um conjunto de itens que, juntos, possivelmente representam uma dimensão do tema pesquisado (HAIR et al., 2009). Os passos da análise fatorial desenvolvidos no presente trabalho estão baseados em Hair e outros (2009) e envolvem as etapas descritas a seguir.

A construção de fatores que representam um conjunto de variáveis faz sentido se existe uma correlação entre as variáveis. Assim, o primeiro passo consiste na montagem da matriz de correlação dos itens. Nesta matriz, as correlações entre os itens podem revelar estruturas de relação inerentes aos dados. Em uma inspeção visual, a matriz deve apresentar correlações significativas ( $>0,30$ ) e em número suficiente para que a análise fatorial seja executada. O próximo passo na construção dos fatores é chamado análise de componentes principais (ACP) e consiste na construção de componentes que possuem parte da variância dos itens. Cada componente carrega, em grau variado de intensidade, cada uma das variáveis.

Figura1- Modelagem quantitativa da pesquisa



Fonte: elaboração própria

A matriz de cargas dos componentes principais nos permite calcular o autovalor de cada componente, representado pelo quadrado do desvio padrão. Além do autovalor dos componentes, outras duas informações dos componentes principais são importantes nesta etapa: o percentual da variância explicada em cada componente principal e o seu valor acumulado a cada componente incluído na análise. O próximo passo é a definição do número de fatores a serem extraídos na análise e pode ser feita a partir de uma variedade de critérios, entre as quais figuram: componentes com autovalor maior que um; percentual desejado da variância explicada; e critério *a priori*.

Uma vez decidido o número de fatores buscados, gera-se uma nova distribuição das variâncias com o número de fatores definido, e constrói-se a tabela de cargas fatoriais. Como a leitura das cargas fatoriais pode tornar-se difícil devido à distribuição das cargas nos fatores, o procedimento normal é executar uma rotação, até que as cargas fatoriais permitam uma clara identificação de cada item com o fator ao qual ele está associado. Existem dois métodos de rotação: ortogonal e oblíquo. Neste artigo usamos o método de rotação ortogonal, que busca oferecer uma solução em que os fatores formados não apresentam correlação entre si. É indicado em situações em que o pesquisador busca redução de variáveis independente da sua significação prática, ou ainda para uso dos fatores em regressão e outra técnica de previsão. Neste método, cada variável tende a concentrar sua carga em um fator, com cargas próximas de zero nos outros fatores.

### 3.1 Modelo Estatístico

A utilização de técnicas e modelos estatísticos apresenta-se como uma eficiente maneira de extrair informações mais profundas e precisas de dados. Especificamente, o modelo de regressão mostra-se de grande valor quando se observam observações agrupadas e tem sido utilizado em estudos econométricos e nas ciências sociais aplicadas.

O modelo geral para a regressão multivariada é representado por:

$$Expectativas_i = \beta_0 + \beta_k X_k + \beta_j X_j + e_i,$$

onde

$Expectativas_i$  - são as expectativas dos indivíduos

$\beta_0$  - parâmetro do intercepto

$\beta_k$  - coeficientes angulares correspondentes à k-ésima variável do modelo que representa os conceitos de capital

$\beta_j$  - coeficientes angulares correspondentes à j-ésima variável do modelo que representa às variáveis de controle

$e_i$  - o resíduo do modelo

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados através do questionário permitiu a obtenção de 527 questionários válidos dos cerca de 800 que foram aplicados. Infelizmente, a postura dos alunos não ajuda nos processos de investigação científica já que a indisposição para participação em pesquisa parece sempre se manifestar quando se demanda contribuições desta

natureza. Além disso, dificuldades de outras ordens acabaram afetando a ampliação da amostra, já que a intenção era aplicar o questionário com todos os alunos das IESs envolvidas no estudo. Entretanto, falta de acesso às instituições, resistência de alguns professores para aplicação do questionário em seus momentos de aula, ou mesmo fora dele, e a baixa cooperação de alguns coordenadores para permitir a aplicação do questionário, contribuíram negativamente para a ampliação do número de respondentes.

Da amostra coletada, 527 questionários, 286 eram do sexo feminino, e 241 do sexo masculino. 7 pertencem à IES1, 42 à IES 2, 0 da IES3, 257 da IES4, 127 da IES5, 40 da IES 6 e 54 da IES 7. No que se refere ao semestre que estão cursando os respondentes, 114 estão no primeiro semestre, 84 no segundo, 90 no terceiro, 50 no quarto, 50 no quinto, 37 no sexto, 72 no sétimo e 31 no oitavo semestre. Dentre os 527 respondentes, 141 estão desempregados enquanto 377 deles estão empregados. No que se refere à remuneração, 124 declararam não possuir renda, 342 ganham até 3 salários mínimos, 44 estudantes recebem entre 4 e 6 salários mínimos, 11 recebem entre 7 e 10 salários mínimos, 3 recebem entre 11 e 13 salários mínimos, e 3 recebem entre 14 e 16 salários mínimos. Neste aspecto, considerando os que não possuem renda com aqueles que recebem até 3 salários mínimos, 88,43% da amostra se enquadra nesta categoria.

Uma vez formados os fatores, procedeu-se aos testes fatoriais, envolvendo quatro procedimentos de verificação da qualidade dos fatores: teste de unidimensionalidade, de confiabilidade, de adequação da amostra e de correlação entre os itens do fator. Os fatores construídos e validados para esta pesquisa se adequam conforme aos parâmetros apresentados no Quadro 01.

Quadro 1 - Testes fatoriais e parâmetros

| <b>Critério</b>       | <b>Teste</b>                     | <b>Parâmetro</b>  |
|-----------------------|----------------------------------|-------------------|
| Unidimensionalidade   | Verificação das cargas fatoriais | < -0,30 ou > 0,30 |
| Confiabilidade        | Alfa de Cronbach                 | >0,60             |
| Adequação da amostra  | KMO                              | >0,50             |
| Correlação intrafator | Correlação entre os itens        | >0,30             |

Fonte: Adaptado de Hair e outros (2009).

A regressão executada apresenta-se balanceada, ou seja, não existem dados omissos ou perdidos. Está desenhada para 527 alunos. Os parâmetros da regressão estão apresentados nas Tabelas 01, 02 e 03, a seguir.

Tabela 1 – Parâmetros da Regressão

| Variáveis  | Estimadores |             | Teste t estimador |              |
|------------|-------------|-------------|-------------------|--------------|
|            | Estimador   | Erro padrão | t-valor           | Sig.         |
| Intercepto | 2.269588    | 0.184885    | 12.276            | < 2e-16 ***  |
| Região     | -0.084182   | 0.056326    | -1.495            | 0.1357 *     |
| Sexo       | 0.111547    | 0.055627    | 2.005             | 0.0455       |
| Idade      | -0.008101   | 0.004187    | -1.935            | 0.0536 .     |
| F1CC       | 0.057957    | 0.036096    | 1.606             | 0.1090       |
| F1CE       | 0.115581    | 0.026483    | 4.364             | 1.56e-05 *** |
| F2CS       | -0.029597   | 0.026832    | -1.103            | 0.2705       |

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Teste t e Estatística F considerados significantes se p-valor (Sig.) < 0,05

Códigos de Significância: 0 '\*\*\*'; 0.001 '\*\*'; 0.01 '\*'; 0.05 '.'; 0.1 ' ' 1

Variável explicada: F1E (Fator de expectativa 1), 527 observações.

Tabela 2 – Parâmetros da Regressão

| Variáveis  | Estimadores |             | Teste t estimador |              |
|------------|-------------|-------------|-------------------|--------------|
|            | Estimador   | Erro padrão | t-valor           | Sig.         |
| Intercepto | 2.247622    | 0.246543    | 9.117             | < 2e-16 ***  |
| Sexo       | 0.044920    | 0.074178    | 0.606             | 0.5451       |
| Idade      | -0.005952   | 0.005583    | -1.066            | 0.2869       |
| Região     | 0.162856    | 0.075111    | 2.168             | 0.0306 *     |
| F1CC       | 0.112318    | 0.048134    | 2.333             | 0.0200 *     |
| F1CE       | -0.080529   | 0.035314    | -2.280            | 0.0230 *     |
| F2CS       | 0.255303    | 0.035780    | 7.135             | 3.52e-12 *** |

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Teste t e Estatística F considerados significantes se p-valor (Sig.) < 0,05

Códigos de Significância: 0 '\*\*\*'; 0.001 '\*\*'; 0.01 '\*'; 0.05 '.'; 0.1 ' ' 1

Variável explicada: F2E (Fator de expectativa 2), 527 observações.

Tabela 3 – Parâmetros da Regressão

| Variáveis  | Estimadores |             | Teste t estimador |             |
|------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|
|            | Estimador   | Erro padrão | t-valor           | Sig.        |
|            |             |             |                   | 8.51e-07    |
| Intercepto | 1.83476     | 0.36785     | 4.988             | ***         |
| Região     | 0.30208     | 0.11207     | 2.696             | 0.007271 ** |
| Sexo       | -0.09102    | 0.11068     | -0.822            | 0.411274    |
| Idade      | 0.00380     | 0.00833     | 0.456             | 0.648497    |
| F1CC       | 0.16511     | 0.07182     | 2.299             | 0.021927 *  |
| F1CE       | -0.17375    | 0.05269     | -3.298            | 0.001046 ** |
| F2CS       | 0.20458     | 0.05339     | 3.832             | 0.000144*** |

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Teste t e Estatística F considerados significantes se p-valor (Sig.) < 0,05

Códigos de Significância: 0 '\*\*\*'; 0.001 '\*\*'; 0.01 '\*'; 0.05 '.'; 0.1 ' ' 1

Variável explicada: F3E (Fator de expectativa 3), 527 observações.

Os resultados indicam regressões significativas (F=5,438, p-valor = 0,000, F=12,67, p-valor = 0,000 e F=7,128, p-valor = 0,000, respectivamente), com capacidade explicativa de 5,12%, 12,43% e 6,94% da variação das variáveis expectativas ( $R^2$  ajustado = 0,05124, 0,1243 e 0,0694, respectivamente).

Dentro da perspectiva teórica de Bourdieu (1983), as práticas dos agentes são influenciadas pelo conjunto de *habitus* (de um grupo ou classe), cada vez que uma situação se apresenta para o agente. Para o autor, a relativa homogeneidade dos *habitus* subjetivos (de um grupo ou classe), encontra-se assegurada na medida em que os indivíduos internalizam as representações objetivas segundo as posições sociais de que desfrutam. Bourdieu (1983) denomina campo, esse espaço onde as posições dos agentes se encontram *a priori* fixadas. Essas posições no campo, por sua vez, são dependentes do volume de capital e da estrutura do capital eficiente do campo. Bourdieu (2007a) destaca que a determinado volume de capital (econômico, social e cultural) herdado, corresponde um feixe de trajetórias praticamente equiprováveis que levam a posições praticamente equivalentes. Assim, a posição social do agente condiciona, em grande medida, suas disposições, e as trajetórias individuais tendem a ser trajetórias de classe. Por agirem no interior de um campo socialmente predeterminado, Bourdieu (1983) ressalta que toda a eficácia da ação se encontra prefigurada, o que implica dizer que o ator só realiza aquelas ações que ele pode realmente efetivar. Desta forma, as práticas dos agentes podem encontrar-se ajustadas às chances objetivas, à medida que o indivíduo acumula experiências de sucesso e de fracasso ao longo de sua vida.

Neste sentido, as expectativas dos indivíduos, bem como suas práticas, poderiam ser explicadas pelos *habitus* desenvolvidos pelo indivíduo em sua história de vida, condicionados pela posição social, que por sua vez são dependentes do volume de capital herdado. Neste trabalho, procurou-se analisar a influência do volume de capital econômico, cultural e social herdado nas expectativas de inserção no mercado de trabalho e ascensão social de estudantes do curso de administração de empresas de IESs situadas em Feira de Santana, na Bahia.

Foram testados três modelos teóricos, representados pela Expectativa 1 (associada à IES onde o aluno estuda), Expectativa 2 (relacionada ao esforço pessoal do aluno) e Expectativa 3 (relacionada à sua inserção no mercado de trabalho), onde foram utilizadas afirmativas distintas que geraram os fatores F1E, F2E e F3E respectivamente, descritos na metodologia. Em cada um dos modelos, avaliou-se como os fatores capital cultural, capital econômico e capital social afetavam as expectativas dos estudantes. Além das dimensões teóricas, a equação procurou indicar as variáveis de controle: região, sexo e idade. Os resultados estão descritos nas tabelas 01, 02 e 03.

É importante registrar que no modelo 1, das variáveis de controle, apenas o sexo parece afetar as expectativas dos estudantes. Se o *habitus* ajuda a conformar a expectativa, a influência da variável sexo pode ser explicada em função de variações no *habitus* entre homens e mulheres, decorrente de diferentes formações familiares. Bourdieu (1983) destaca a interação social como elemento fundador do *habitus* dos indivíduos, e mais ainda, a importância da família no desenvolvimento dos primeiros *habitus*, princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores.

Nos modelos 2 e 3, não foi possível perceber a influência da variável sexo nas expectativas dos estudantes. Em compensação, outra variável de controle, a região, aparece como significativa. É possível explicar a influência da região nas expectativas dos estudantes, em função das oportunidades de trabalho existentes nas regiões onde residem os estudantes. As regiões consideradas nesse estudo são, na sua maioria, cidades distantes de grandes centros urbanos, onde as oportunidades de trabalho são limitadas. Da amostra apresentada no início desta análise, percebe-se que a remuneração dos estudantes é normalmente baixa e as opções de emprego que os estudantes possuem ou imaginam obter após a formação também refletem a baixa expectativa que eles possuem. No questionário, havia opções para indicação tanto do emprego atual quanto da expectativa de cargo e salário que eles imaginavam possuir.

Foi possível perceber a relação entre os capitais e as expectativas dos estudantes em todos os três modelos analisados. É importante registrar que no modelo 1, apenas o capital econômico aparece como fator explicativo, sendo que nos modelos 2 e 3, todos os capitais (econômico, social e cultural) foram significativos para explicar as expectativas dos estudantes. A relação entre os capitais e as expectativas está adequadamente explicada pela teoria de base deste artigo. Bourdieu (1983) destaca que a posição social do agente, dependente do volume de capital (econômico, social e cultural) herdado, condiciona, em grande medida, seu *habitus*, que por sua vez, ajuda a conformar suas práticas e expectativas.

O capital econômico é definido por Bourdieu (1996), como o conjunto de fatores de produção (terra, fábrica, trabalho) e de recursos econômicos (renda, patrimônio e bens materiais) que o agente possui. No caso particular dos estudantes, o capital econômico é extremamente importante porque a maioria dos estudantes é de família relativamente pobre, moram em regiões distantes das sedes e dependem fortemente de apoio público para realizarem seus estudos. A falta do capital econômico de origem contribui para reduzir as expectativas dos estudantes nos três modelos estudados, o que pode ser explicado pelo fato de, ao longo de suas histórias de vida, não terem tido condições econômicas para adquirir as competências linguísticas e culturais exigidas pelo sistema de ensino (BOURDIEU, 1987). Entre as afirmações que compõe o fator capital econômico, os estudantes destacam que por falta de condições econômicas privilegiadas, cursaram o ensino médio em escola pública, o que dificultou o acesso a uma universidade considerada “de primeira linha”. Neste sentido, é importante refletir sobre como reduzir essas

diferenças entre as escolas públicas e privadas no ensino fundamental e no ensino médio, o que possibilitaria maior equidade de acesso às IESs.

Bourdieu (1996) considera o capital cultural como o conjunto de qualificações intelectuais, como títulos e talentos. Nesta pesquisa, o capital cultural reconhecido pelos estudantes afeta suas expectativas nos modelos 2 e 3. É importante destacar a importância da credencial acadêmica, que é reconhecida pelos estudantes como um diferencial que irá aumentar suas chances de inserção no mercado de trabalho. Para formar as afirmativas que compõem o fator F3E, foram apresentados aos estudantes, dois anúncios de oferta de emprego para postos de gerência em grandes empresas, onde requeria-se uma formação acadêmica em escolas de “primeira linha”. Assim, por não estudarem em IESs consideradas de “primeira linha”, não se consideram preparados para assumir essas posições, limitando suas expectativas a posições que exigem menor qualificação. Desta forma, como destaca Bourdieu (1983), as práticas dos agentes encontram-se ajustadas às chances objetivas, pela antecipação implícita de suas consequências; deixando, os indivíduos, de desejar o que em tese “não é para nós”.

Por fim, o capital social reconhecido pelos alunos afeta suas expectativas, o que significa dizer que manter redes de relacionamento com professores, colegas ou pessoas em grandes organizações, participar de congressos e seminários oferecidos pelas IESs e o fato de a IES criar oportunidades de *networking* para a carreira dos estudantes, influencia em grande medida, as expectativas dos estudantes. Bourdieu (2007b) ressalta a importância do capital social ou rede de relações, reconhecendo que diferentes indivíduos obtêm um rendimento muito desigual de um capital (econômico ou cultural) mais ou menos equivalente, segundo o grau em que eles podem mobilizar o capital social de um grupo (família, alunos de escolas de elite, clube seletivo, etc.). Em relação a esse fator, que aparece de forma bastante significativa nos modelos 2 e 3, é importante refletir sobre os mecanismos que podem ser criados pelas IESs para aumentar o capital social dos estudantes, como, por exemplo, o relacionamento entre IES e grandes empresas, proporcionado aos estudantes oportunidades de estágio nessas empresas.

Quando este trabalho propõe discutir as expectativas dos estudantes a partir do conceito de capital de Bourdieu, chama a atenção para as limitações impostas a estes alunos, primeiro em função de suas próprias condições de existência, predeterminadas pela inexistência da posse de capitais (econômico, social e cultural) e pela falta de apoio das IESs, aqui representadas nas IESs que pertencem à região estudada. A falta de apoio aqui descrita revela-se pela dificuldade que as IESs possuem de compensar a falta de capital herdado por parte dos alunos. Poder-se-ia imaginar que a falta de capital econômico impediria estes estudantes de acessar a educação superior, mas com o apoio do governo através das bolsas de estudos, este acesso é garantido. Entretanto, este acesso se dá, no caso em estudos, em IESs que não são reconhecidas por sua capacidade de produzir egressos com a qualidade desejada pelo mercado e não tem conseguido indicadores considerados excelentes nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Da mesma forma, ao reconhecer a importância dos capitais para a melhoria das expectativas dos estudantes, é importante considerar a relação entre a posse dos capitais, as expectativas e o campo, que se associa à dominação pelas posições que os agentes ocupam neste campo. Considerando que as posições no campo são definidas pela posse dos capitais, infere-se que estes estudantes terão muita dificuldade de transformar sua realidade social e conseguir espaço em posições superiores dentro do campo, já que não dispõem de recursos para tal transformação. A

falta de capital econômico, cultural e social limita as chances destes estudantes, o que os leva a ingressar em IESs sem muita expressão em termos de qualidade. Agregue-se a isso o fato de que estes alunos são oriundos de família de baixa renda, e que por isso colocou seus filhos para estudar em escolas públicas, que não lhes forneceram os *habitus* necessários para criar novas expectativas a ponto de mobilizar recursos e forças para mudança de suas situações. Além disso, estas IESs não tem condições de fornecer a estes alunos as ferramentas necessárias que ajudariam a mudança de sua situação social. Isto porque os alunos reconhecem que estas IESs “não possuem” estrutura que favoreça, por exemplo, a criação para os alunos de redes de relação que lhes abram novas opções de *networking*. E nem os próprios alunos possuem redes próprias de relacionamento que os ajudassem neste processo de ampliar o capital social e cultural.

Diante deste contexto, problematiza-se o papel destas IESs em transformar a realidade social de seus estudantes. O discurso da sociedade, do governo, das IESs e dos alunos é de que o nível superior é a chave para a mudança social e a conquista de bons empregos. Entretanto, este artigo, ao discutir as limitações impostas para estes alunos, causadas por sua trajetória de vida, suas famílias, e pelas condições oferecidas pelas IESs que frequentam, infere que, dificilmente eles terão as oportunidades que imaginam ter com o nível superior. A situação se complica pelo fato de as suas expectativas serem conformadas pelo contexto no qual habitam. Se as chances de sucesso destes alunos são ajustadas pelos *habitus* de classe, *habitus* estes que decorrem da posição destes agentes no campo, dificilmente as IESs conseguem fornecer objetivamente chances reais a estes alunos para que se tornem competitivos em mercados mais promissores, proporcionando chances reais de transformação social. Neste sentido, questiona-se o papel das IESs participantes deste estudo em cumprir o que promete aos estudantes quando estes desejam ingressar no ensino superior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho procurou investigar a influência dos capitais econômico, social e cultural nas expectativas de inserção no mercado de trabalho de estudantes do curso de administração de Instituições de Ensino Superior (IESs) situadas em Feira de Santana, na Bahia. A partir da constatação de que estes alunos não têm sido contratados para cargos gerenciais nas grandes empresas da região em estudo, levantam-se indagações sobre a existência de outros fatores, além da obtenção do diploma de ensino superior, que influenciam a ascensão social do indivíduo e de que forma esses fatores influenciam as expectativas dos estudantes. Estas expectativas, pela teoria aqui discutida, são afetadas pelos *habitus* dos alunos, condicionados pela posição social, que por sua vez são dependentes do volume de capital herdado. Neste sentido, este trabalho, procura investigar a influência do volume de capital econômico, cultural e social herdado nas expectativas de inserção no mercado de trabalho e ascensão social dos estudantes.

Desta forma, foram definidos os fatores constantes na metodologia, e percebeu-se que os capitais econômico, cultural e social são explicativos das expectativas de inserção no mercado de trabalho dos estudantes, confirmando a tese de Bourdieu sobre a importância dos capitais na definição da posição social do indivíduo, condicionando, em grande medida, seu *habitus*, que por sua vez, ajuda a conformar suas práticas e expectativas. Neste sentido, é preciso criar reflexões sobre qual é o papel das IESs nesta região e como tornar os estudantes destas



IESs tão competitivos quanto os alunos das IESs consideradas de “primeira linha”, tendo assim, a preferência das grandes organizações na região, ao contrário do que se tem demonstrado, em que aqueles que estão empregados nestas empresas, ocupam cargos operacionais que não demandariam formação de nível superior.

Considera-se que ao reforçar a relação entre posse de capital e formação de expectativa, este trabalho suscita reflexões que reforçam a necessidade de rediscutir como as IESs em regiões como a aqui analisada podem compensar a falta de capitais por parte dos alunos. Ficou demonstrado que a posse e significado do capital para determinado campo, determina as posições no campo, que por sua vez define os *habitus* da classe desta posição, e que estes contribuem na formação das expectativas. Como ficou descrito na teoria, filhos de famílias com melhores condições têm mais chances de reproduzir suas posições de classe por possuírem a possibilidade de ingressar nas melhores escolas e também nos melhores empregos. Essa situação gera a reprodução em educação, e a educação, como pensada por Bourdieu (2007b), acaba contribuindo para a manutenção das posições de classe.

Este trabalho possui como contribuição intensificar o debate acerca da influência da educação na ascensão social do indivíduo, e identificar, à luz da tese de Bourdieu acerca da reprodução das desigualdades sociais, os principais fatores que influenciam as práticas e expectativas dos estudantes de IESs em Feira de Santana, no Estado da Bahia. Espera-se com este trabalho suscitar reflexões sobre como minimizar as diferenças em práticas e expectativas dos estudantes, decorrente de variações no volume e estrutura de capital. Neste sentido, é importante refletir, por exemplo, sobre como reduzir as diferenças entre as escolas públicas e privadas no ensino fundamental e no ensino médio, o que possibilitaria maior equidade de acesso às melhores IESs; ou sobre a criação de mecanismos para aumentar o capital social de estudantes menos privilegiados econômica, social e culturalmente, como, por exemplo, o relacionamento entre IES e empresas, proporcionando aos estudantes igualdade de oportunidades nessas empresas.

---

Artigo submetido para avaliação em 08/08/2014 e aceito para publicação em 22/12/2014

---

## REFERÊNCIAS

BONNEWITZ, Patrice. **Pierre Bourdieu**: vie, oeuvre, concepts. Paris: Ellipses, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de século, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007b.

**EDUCAÇÃO SUPERIOR, MOBILIDADE SOCIAL E EXPECTATIVA PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc J.D. **An invitation to reflexive sociology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

HAIR, J.F.;BLACK, W.C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEMOS, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, Jun. 2009.

SCHULTZ, Theodore. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.